

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG COM EDUARDA ESPOSITO
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Vem por aí

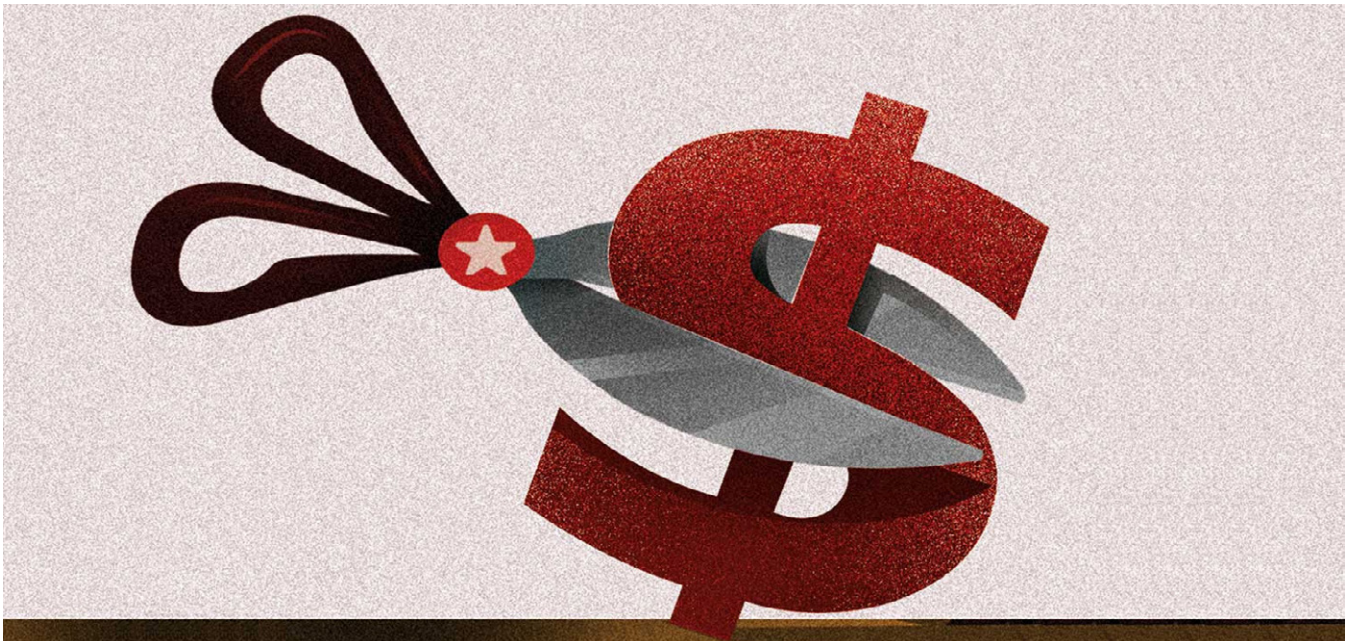
Se Lula atender o pedido de integrantes do PT e vetar, ainda hoje, o projeto que estabeleceu a dosimetria das penas aos condenados pelos atos de 8 de janeiro de 2023, a oposição vai pressionar Davi Alcolumbre para abrir os trabalhos deste período legislativo com uma sessão do Congresso que possa derrubar esse veto. Assim, o caso vai terminar... no Supremo Tribunal Federal.

Master blindado

Ainda que tenha atingido o número de assinaturas para instalação da CPMI do Banco Master, senadores estão meio céticos em relação ao sucesso de uma possível investigação parlamentar. É que o ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal, já colocou todo o material do Master sob sua alçada, inclusive o que já estava em poder da CPMI do INSS.

“Sem impeachment, não resolve”

O senador Izalci Lucas (PL-DF), por exemplo, acredita que o STF não permitirá acesso a qualquer documento do Banco Master. “No ano passado, quebramos o sigilo do Daniel Vrcaro na CPMI do INSS, mas não conseguimos ver os documentos”, lembra Izalci, referindo-se à documentação em papel e digital que ficou sob tutela da Presidência do Senado. “Enquanto não houver um impeachment de ministro do STF, nada será liberado”, diz o senador.



Lula mexeu num vespeiro

Ainda em recesso, deputados e senadores se mobilizam para cobrar do presidente do Senado, Davi Alcolumbre, uma sessão do Congresso a fim de analisar o veto ao pagamento de restos a pagar de 2019 a 2023 inscritos na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). A ideia de parlamentares do Centrão é derrubar o veto. A avaliação é a de que a decisão de Lula atinge obras em andamento. Porém, o governo vetou a liberação desses recursos, algo em torno de R\$ 3 bilhões, para concluir outras obras e entregá-las à população ainda neste ano eleitoral. Vem por aí uma queda de braço entre parlamentares e Lula por obras patrocinadas pelo Executivo e outras pelo Legislativo.

» » »

Titãs/ O desconforto está grande, porque a decisão do governo pegou todo o período do governo de Jair Bolsonaro, quando Rodrigo Maia e, em seguida, Arthur Lira, presidiram a Câmara dos Deputados. No Senado, estavam no comando Davi Alcolumbre e, logo depois, Rodrigo Pacheco. Foi justamente o período em que o governo federal deixou que os deputados e senadores mandassem no Orçamento.

Fortalece o discurso

Na visão dos bolsonaristas, o pedido de averiguação do atendimento médico ao ex-presidente Jair Bolsonaro pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) endossa o argumento da família, de que há uma “vingança” contra Bolsonaro. Aliados afirmam que o CFM não saiu em defesa do ex-presidente, mas, sim, da atividade médica. Os profissionais querem se proteger, porque, se uma pessoa idosa sofre uma queda, ela tem que ir imediatamente para o hospital e não aguardar uma decisão de ministro do Supremo Tribunal Federal.

Eles vão insistir

A avaliação de aliados de Jair Bolsonaro é a de que a indicação da equipe médica da Polícia Federal, de que não havia necessidade de remoção do ex-presidente ao hospital após a queda, demonstra uma certa parcialidade da instituição. Para os bolsonaristas, a PF faz o que o ministro Moraes quer e, no caso da queda, a remoção ao hospital teria que ser imediata.

TOMBO NA CADEIA

Moraes barra sindicância do CFM

Ministro considerou ilegal pedido de investigação do Conselho Federal de Medicina sobre queda de Bolsonaro na cela da PF

» DANANDRA ROCHA
» WAL LIMA

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), declarou nula a determinação do Conselho Federal de Medicina (CFM) de abrir uma sindicância para apurar denúncias relacionadas às condições do atendimento médico prestado ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Moraes mandou a Polícia Federal (PF) ouvir o presidente do conselho, José Hiran da Silva Gallo, em até 10 dias. O ministro determinou, ainda, que o diretor do Hospital DF Star encaminhe ao Supremo, em até 24 horas, todos os exames realizados por Bolsonaro, ontem. Ele foi ao hospital para fazer exames após sofrer uma queda em sua cela na Superintendência da PF na madrugada de terça-feira. Os médicos solicitaram uma tomografia computadorizada e uma ressonância magnética do crânio, além de um eletroencefalograma. A remoção de Bolsonaro ao hospital foi autorizada, ontem de manhã, por Moraes (**Leia ao lado**). Mais cedo, o CFM havia divulgado que o estado de saúde do ex-presidente demanda a adoção de um “protocolo de monitoramento contínuo e imediato”, com acompanhamento médico multidisciplinar. Por isso, determinou a abertura de investigação pelo Conselho Regional de Medicina do Distrito Federal para apurar denúncias relacionadas às condições do atendimento médico prestado ao ex-presidente. No despacho, assinado no fim da tarde de ontem, Moraes enfatizou que o CFM não tem competência para fiscalizar o trabalho da PF e que a abertura de um procedimento com este fim mostra “flagrante ilegalidade e desvio de finalidade”. “A ilegalidade e ausência de competência correicional do CFM

em relação à Polícia Federal é flagrante, demonstrando claramente o desvio de finalidade da determinação, além da total ignorância dos fatos”, afirmou o ministro. Moraes também afirmou na decisão que não houve “qualquer omissão ou inércia da equipe médica da Polícia Federal, que atuou correta e competentemente, conforme, inclusive, corroborado pelos exames médicos realizados no custodiado na data de hoje, no Hospital DF Star, que não apontaram nenhum problema ou sequela em relação ao ocorrido na madrugada do dia anterior”.

Consciente e orientado

Bolsonaro recebeu atendimento médico na carceragem da PF, onde está detido, depois de sofrer uma queda, na madrugada de terça-feira. No mesmo dia, a corporação encaminhou ao STF um relatório médico informando que o ex-presidente estava consciente, orientado e sem indícios de déficit neurológico na manhã do acidente. O laudo foi solicitado pelo ministro Alexandre de Moraes, após a defesa pedir autorização para a realização de exames mais específicos em um hospital particular. Com base nas informações apresentadas, Moraes avaliou que não havia necessidade de remoção imediata naquele momento. Na manhã de ontem, no entanto, o ministro autorizou a ida do ex-presidente a uma unidade hospitalar para que pudesse ser reavaliado. Bolsonaro passou a Virada de Ano internado no Hospital DF Star, para se submeter a sua oitava cirurgia desde 2018, quando sofreu um atentado a faca durante a campanha eleitoral. A intervenção foi tratar uma hérnia inguinal. O ex-presidente também passou por três procedimentos no nervo frênico para amenizar crises recorrentes de solução. (**Com Agência Estado**)

Gustavo Moreno / STF



Ex-presidente faz novos exames médicos

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) retornou, ontem, ao Hospital DF Star, em Brasília, para a realização de exames médicos após sofrer uma queda na cela onde cumpre pena por liderar uma conspiração golpista, na Superintendência da Polícia Federal (PF). A ida ao hospital foi autorizada pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), depois de avaliação inicial que apontou ferimentos na cabeça. A queda ocorreu na madrugada de terça-feira, quando Bolsonaro caiu da cama e bateu a cabeça em um móvel da cela. A PF e o médico particular do ex-presidente confirmaram o registro de ferimentos. Os

novos exames mostraram “densificação das partes moles na região frontal e temporal direita”, segundo boletim médico, com a recomendação de que sejam adotados “cuidados clínicos”. O cardiologista Brasil Caiado, que acompanha Bolsonaro, informou que foi identificada uma “lesão em partes moles” da cabeça do ex-presidente, caracterizando um traumatismo leve. “Não há lesão intracraniana, o que é bom para ele. Trata-se de uma lesão extra, que não é preocupante”, assegurou o médico. Na noite de terça-feira, o médico havia relatado sinais clínicos que motivaram o pedido de remoção ao hospital. “Fiz uma última

avaliação no presidente, agora, ele estava apático, uma leve queda na pálpebra esquerda, com a pressão normalizada e com sinal de tontura. Sem dor. O próximo é aguardar a liberação para a realização dos exames e imediatamente nos deslocarmos para o hospital, que está de prontidão para recebê-lo”, informou Caiado. Parentes de Bolsonaro criticaram a condução do atendimento pela PF. A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro afirmou que “está tudo errado” no tratamento dado ao ex-presidente. “A gente vê que, pela Lei de Execução Penal, realmente, (a PF) não tem agilidade para atendê-lo numa emergência”, disse ela, depois



A ilegalidade e ausência de competência correicional do CFM em relação à Polícia Federal é flagrante, demonstrando claramente o desvio de finalidade da determinação, além da total ignorância dos fatos”

Alexandre de Moraes,
ministro do STF

de visitar o marido no hospital. “Ele sofre o acidente na cela, na solitária, é um quarto fechado, e o perito só chega 40 minutos depois do horário da primeira medicação, às 8h da manhã”, completou. O vereador Carlos Bolsonaro (PL-RJ), filho do ex-presidente, também questionou a demora na autorização para exames médicos e a negativa de prisão domiciliar. “Foi negada anteriormente a prisão domiciliar alegando que a distância da PF é pequena em relação ao hospital, mas já se passaram mais de 10h e caiu por terra a negativa de sua prisão humanitária. Proximidade não significa agilidade”, afirmou. (**DR e WL**)

CURTIDAS

Eduarda Esposito/CB/D.A Press



A todo vapor/ O governo federal está investindo em entregas para este ano. Só em Valparaíso I, bairro no Entorno Sul de Brasília, são três condomínios do programa Minha Casa, Minha Vida (**foto**).

Enquanto isso, no Ceará.../ A eleição por lá promete ser animada. A confusão começa com o ex-prefeito de Sobral Ivo Gomes rompendo com o governador Elmano de Freitas (PT) e tratando de se recompor com o irmão, Ciro Gomes, que voltou ao PSDB de olho numa candidatura ao governo estadual.

Bomba climática/ Não é apenas o meio ambiente que sofre com as mudanças climáticas, e já tem especialista alertando para a necessidade de preparação do Sistema Único de Saúde. Muitos preveem um ano de ondas de calor intensas e mais frequentes, o que deve levar muitos brasileiros ao sistema por mal-estar causado pelo calor. E também mais diagnósticos de câncer de pele nos próximos anos.